Diário de bordo

Um Nobel para o cooperativismo



Roberto Rodrigues*

A ORGANIZAÇÃO das Nações Unidas (ONU) declarou 2012 como o Ano Internacional do Cooperativismo. É uma grande conquista deste importantíssimo mecanismo de organização econômica da sociedade, assim como o sindicalismo é o seu braço político.

Por que razão a ONU estaria prestando tão expressiva homenagem ao movimento cooperativista?

Embora a doutrina cooperativa (cujo conceito fundamental é o de "corrigir o social através do econômico") seja muito antiga e venha sendo estudada há alguns séculos, as cooperativas só tiveram sucesso e se firmaram como empresas competitivas após a Revolução Industrial ocorrida na Europa em meados do século XIX.

Por que só então? A Revolução Industrial, que mostrou mais claramente as diferenças entre as classes sociais, produziu duas consequências desastrosas para o equilíbrio das sociedades: por um lado, excluiu milhares de trabalhadores – substituídos pelas máquinas operatrizes –, gerando um grande desemprego; e, por outro lado, concentrou riquezas nas mãos daqueles poucos que, por quaisquer circunstâncias, tinham conseguido o capital necessário para montar indústrias.

Os excluídos se juntaram em uma cooperativa de consumo – e isso começou em Rochdale, pequena cidade do interior da Inglaterra, perto de Manchester – com a ideia de que, comprando juntos, teriam mais escala e comprariam mais barato. O projeto deu certo, foi se replicando pelo país todo, depois pela Europa e, por fim, ganhou o mundo, estando presente hoje em praticamente todos os países.

Ao combater a exclusão social e a concentração de riqueza, o movimento cooperativista passou, de forma indireta, a ser um aliado da democracia e da paz, na medida em que estes fundamentos não se sustentam onde imperam aquelas condições. E governos democráticos ao redor do mundo apoiaram o cooperativismo, admitindo ser este movimento um formidável aliado para o desenvolvimento harmonioso dos povos, uma vez que seus objetivos são os mesmos difundidos pelos verdadeiros democratas.

Os sete princípios cooperativistas, hoje aceitos globalmente e defendidos pela Aliança Cooperativa Internacional (órgão de cúpula do movimento), são todos baseados nos mesmos valores que a democracia incorpora: igualdade de oportunidades, distribuição de renda, segurança alimentar e do alimento, defesa do meio ambiente, pleno emprego e empregos cidadãos, educação e saúde para todos, enfim, as bandeiras da democracia e as do cooperativismo são extremamente afinadas.

E a defesa da paz está no DNA de ambos.

Ocorre, adicionalmente, que no mundo existem atualmente quase um bilhão de associados ao cooperativismo em todos os continentes. Se cada um deles tiver mais três agregados, isso representa quatro bilhões de pessoas ligadas a uma única doutrina: talvez nenhuma religião tenha tamanha expressão numérica em termos de adeptos ou seguidores. Isso faz do cooperativismo o maior contingente humano do planeta trabalhando de forma articulada em prol da paz e da democracia.

Isso é mais que suficiente para justificar a importante homenagem que o movimento internacional recebe da ONU. E este galardão terá, sem dúvidas, desdobramentos muito positivos para o movimento e para a própria doutrina. As celebrações ocorrerão globalmente, sempre centradas no primeiro sábado de julho, que é reconhecido como o Dia Internacional do Cooperativismo.

Um exemplo relevante: o novo diretor-geral da FAO, o ex-ministro José Graziano da Silva, vai criar um setor de cooperativismo na sua poderosa instituição. Ele reconhece que as cooperativas podem ser um precioso instrumento para o desenvolvimento agrícola dos países mais atrasados na África, na Ásia e na América Latina. E tem razão.

Ora, dadas todas estas condições, por que não almejar também para o cooperativismo o Prêmio Nobel da Paz?

Nada seria mais justo que isso. Outras instituições já receberam a distinção, como os Médicos sem Fronteiras, por exemplo, aliás, muito importantes também. ■

* Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV e professor de Economia Rural da Unesp/Jaboticabal